

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO****Nova diretoria  
da AFAPUC  
toma posse**

\*

**Sarau da APROPUC  
anima final  
de semestre**

## Novo calendário para Redesenho Institucional gera polêmica

No último Consun do primeiro semestre, a Comissão de Redesenho Institucional (Cori) apresentou sua nova proposta para o calendário do Redesenho Institucional. Pelo cronograma aprovado pelos conselheiros, as propostas poderão ser encaminhadas até o dia 14/9. A data para o encerramento do processo foi mantida em 15/10, quando será feita a apresentação final do Redesenho.

Foi aprovada também a publicação de um boletim quinzenal e a realização de debates, provavelmente em agosto, com temas pré-definidos como Legislação Educacional Superior Brasileira: Implicações no Redesenho Institucional da PUC-SP; Relação Entre Áreas de Conhecimento e Organização da Universidade; Modelos de Gestão: Democracia, Autonomia, Sustentabilidade.

Segundo os integrantes da Comissão, o novo calendário atende às reivindicações da comunidade, que solicitou uma ampliação do debate para que ocorresse uma maior participação.

Mas a proposta da Comissão não foi de agrado geral. Eric Calderoni, diretor da Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP e membro do Consun, lembra que

a grande solicitação da comunidade era uma audiência pública com a Reitoria, para que pudessem ser esclarecidas as dúvidas sobre a reestruturação da universidade.

Por outro lado, a Reitoria continua com os debates setorizados sobre a sua proposta. Na quinta-feira, 26/7, foi feita mais uma apresentação para a Faculdade de Comunicação e Filosofia.

### **ESTUDANTES**

## Reitoria rejeita audiência pública sobre redesenho

Às vésperas das férias de julho Reitoria e centros acadêmicos tiveram dois encontros para discutir as necessidades apontadas pelo conjunto de estudantes da PUC-SP. Benevides Paixão, Leão XIII, 22 de Agosto, CARI, CASS, Clarice Lispector, CA Psico, CACS e CAFIL levaram as demandas elencadas em suas respectivas assembleias de curso, dando prioridade à distribuição de bolsas de estudo, inadimplência e ao processo de redesenho institucional.

Mesmo reconhecendo deficiência quanto às questões de acesso e permanência, o corpo de representantes da Reitoria limitou-se a explicar a conhecida política de assistência estudantil adotada pela universidade, como justificativa para o número de bolsas já distribuídas. Quanto aos alunos inadimplentes,

garantiram que dispõem de sensibilidade para negociação da dívida de cada um, procurando os caminhos possíveis para cada perfil.

Já quanto ao viscoso processo de redesenho institucional, foi negado de forma veemente o pedido de uma audiência pública para a exposição de seu formato e da proposta apresentada pela Reitoria. Na ocasião, o mesmo pedido foi feito por meio de uma carta assinada pela representação dos três setores da universidade.

Passadas as férias de inverno, o clima volta a esquentar. Os centros acadêmicos já pensam em mobilizações enfocando o redesenho institucional, contando agora também com o apoio não só da APROPUC e AFAPUC, como também da Associação dos Pós-Graduandos (APG).

## O apagão de racionalidade

De tempos em tempos, setores caudatários da esquerda – ainda iludidos com o atual governo “petista” – ficam alvoroçados com os ataques dos partidos de direita e as campanhas de desgaste lideradas pela mídia empresarial. Tomados de súbita indignação, alardeiam aos quatro cantos a iminência de um golpe de Estado, potencializam a paranóia e tentam mobilizar a necessária e urgente unidade e solidariedade em torno da “ordem” e da defesa institucional do “poder central”, geralmente sem que se tenha claro qual é a ameaça concreta, quem ameaça quem e o quê – qual projeto efetivamente precisa ser defendido pelo povo, pelos trabalhadores e pelas forças de esquerda.

A vocação golpista da mídia “brasileira” não é nenhuma novidade, já que sempre esteve presente ao longo de todo o século XX; ela tem feito ameaças constantes aos avanços sociais e aos governos que tentam conquistas democráticas e nacionais, mesmo nos marcos do liberalismo e do capitalismo periférico. Essa imprensa teve participação direta no golpe de 1964 e fez de tudo para impedir a vitória do PT em 1989. Não é nem um pouco confiável para as demandas imediatas do povo e muito menos para as forças de esquerda comprometidas com a construção de um Brasil mais justo e mais igualitário.

No entanto, é preciso que se analise com precisão o papel desempenhado pela imprensa “brasileira” na atual conjuntura, inclusive para se poder verificar qual é o comprometimento dela com o processo golpista. Nesse sentido, vale recordar que a “grande imprensa brasileira”, vinculada principalmente à Associação Nacional de Jornais e à Abert, sempre foi aliada e porta-voz dos interesses da oligarquia rural, da indústria, do comércio e do capital estrangeiro, além, é claro, de praticar um alinhamento automático – de muitas décadas – com as políticas ditadas pelo Banco Mundial, FMI, OMC e pelo imperialismo norte-americano.

Da mesma forma, a imprensa empresarial sempre esteve ligada às organizações políticas que representam e representam os interesses das classes dominantes; no passado o PR, PL, UDN e PSD, ou Arena e MDB, e no presente o DEM (PFL), PP, PRB, PTB, PSDB, PMDB e outras siglas menores. Grande parte desse espectro conservador representa o poder econômico perfeitamente bem e está devidamente respaldado pela mídia empresarial. Não existe aí nenhuma contradição em termos de seu projeto econômico para o País: são todos defensores das políticas neoliberais e todos concordam que o capitalismo brasileiro deve ser aliado e subordinado ao capital estrangeiro.

O que a “grande mídia” faz é lembrar o “governo petista” que a aliança firmada em 2002 – formalizada na “Carta ao Povo Brasileiro” – precisa ser regamente cumprida. Mais do que isso, como parte da direita compôs com o programa neoliberal administrado pelo atual governo, em aliança com as “forças petistas”, a outra parte da direita utiliza o seu poder de fogo – com o auxílio entusiasmado da mídia golpista – para desgastar parte da administração, impedir iniciativas fora do programa combinado e para manter o próprio equilíbrio do arco conservador e de direita – entre aqueles que disputam a “melhor” representação da burguesia.

As forças que apóiam o governo – no Congresso Nacional e na sociedade – são as mesmas que estão lucrando com a atual política econômica, que mantêm seus privilégios e que controlam o País há séculos. Já demonstraram – em 2005 – que não estão interessadas em golpe de Estado neste momento, mas apenas em cobrar e exigir cada vez mais concessões de quem aceitou fazer o pacto de governo com elas. Esse é o jogo, que está custando muito caro aos trabalhadores brasileiros.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Revista PUCviva debate questão ambiental

Com o título *Terra: Revolta da Natureza*, a revista PUCviva n.º 29 procura contribuir com os questionamentos acerca das condições climáticas e ambientais em nosso planeta. Um dos temas mais candentes da atualidade, que coloca em xeque a sobrevivência da humanidade e de diversas formas de vida, é tratado em profundidade e a partir de uma perspectiva crítica e politizada.

Ao contrário do alarde midiático, que não aprofunda a questão, a revista abre com o seguinte pensamento: “as catástrofes vividas e as de maiores proporções previstas não têm servido para levar a interrogar e responder se o sistema capitalista comporta mudanças que o mantenham e que preservem a natureza”.

Diversos textos seguem explorando a questão: *Aquecimento Global – Rebelião da Natureza* de Erson Martins, *Crônica de uma (Bio)catástrofe anunciada*, de José Arbex Jr., *Biocombustível: discurso renovado para velhas práticas* de Ricardo Barreto, *A Permacultura e as*



*Tecnologias de Convivência* de Eduardo Bonzatto, *Reservas das Reservas* de Ana Carolina M. Ayres, *Aquecimento Global e Mudança Climática Global: Efeito Estufa e Efeitos do Capitalismo* de Carlos Porto-Gonçalves, *A Apropriação da Água e a Importância da Representação nos Comitês da Bacia* de Ricardo Toledo Neder e *Uma Experiência Agroecológica do Assentamento do MST de Itapeva: Um exemplo que faz refletir*.

A revista começa a ser distribuída na próxima semana para os associados da APROPUC.

**PUCviva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:**

[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# AFAPUC sob nova direção

Na primeira semana de julho aconteceram as eleições para a renovação da diretoria da AFAPUC. A chapa única *AFAPUC Viva e Resistente* foi eleita para o biênio 2007/09, tendo Francisco Cristóvão, da Biblioteca Central, como presidente.

Votaram 336 funcionários, de um total de 746 eleitores (cerca de 45% do colégio eleitoral). Desses, 309 votos foram destinados à chapa – aproximadamente 92%. Houve ainda 15 votos em branco e 12 nulos. A posse da nova diretoria ocorreu no dia 13/7.

## Perspectivas

O *PUCviva* ouviu a nova diretoria da AFAPUC sobre as perspectivas para a nova gestão. Para o presidente Francisco Cristóvão, a principal meta política da entidade é resistir à atual situação da PUC-SP, em que as demissões tornaram-se uma ameaça constante aos funcionários. “Não é por acaso que nossa chapa tem o nome de *AFAPUCviva e Resistente*”, lembrou Denis de Souza Silva.

Para a nova direção, é fundamental respeitar a dedicação dos funcionários e não se utilizar dois pesos e duas medidas quando se trata de punir a categoria. O que tem acontecido com frequência quando se instalam sindicâncias é a penalização dos funcionários, enquanto que os professores, por mais graves que sejam suas faltas, escapam das penalidades.

Na parte social, a nova diretoria pretende reavaliar a assistência jurídica da entidade e os convênios hoje existentes, visando um melhor atendimento do associado. A comunicação também merecerá maior atenção, com a dinamização do *site* da entidade.

## Eleições para reitor

No próximo ano acontecem novas eleições para reitor e diretores de faculdades. A nova direção espera que aqueles que se candidatarem tenham sempre em mente o respeito aos trabalhadores da casa. “Esperamos que no processo eleitoral os candidatos estejam dispostos a discutir um modelo de universidade, e não a apresentar programas construídos de cima para baixo”, afirmou Francisco Cris-

tóvão. Para a entidade, é fundamental que as promessas de campanha sejam honradas no novo mandato.

Sobre o processo eleitoral da entidade, a nova direção lembrou que vários fatores fizeram com que a participação dos associados não fosse tão expressiva como na eleição anterior. Em primeiro lugar, o fato de somente uma chapa concorrer ao pleito não aprofundou o debate, colocando diferentes visões de universidade para a categoria. Por outro lado, a disposição dos funcionários hoje se encontra combatida pelos duros golpes causados pela demissão em massa ocorrida em 2006.

A nova diretoria aproveita o momento para agradecer a todos aqueles que participaram e animaram o pleito, em especial a Comissão Eleitoral, que tão bem conduziu todo o processo.

### Como votaram os funcionários da PUC-SP

	ELEITORES	VOTANTES	VOTOS VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS
MONTE ALEGRE/ SANTANA	446	144	130	7	7
DERDIC	19	11	11	0	0
MARQUÊS DE PARANAGUÁ	24	16	15	1	0
SOROCABA	257	165	153	7	5
TOTAL	746	336	309	15	12

### Quem é quem na Chapa *AFAPUCviva e Resistente*

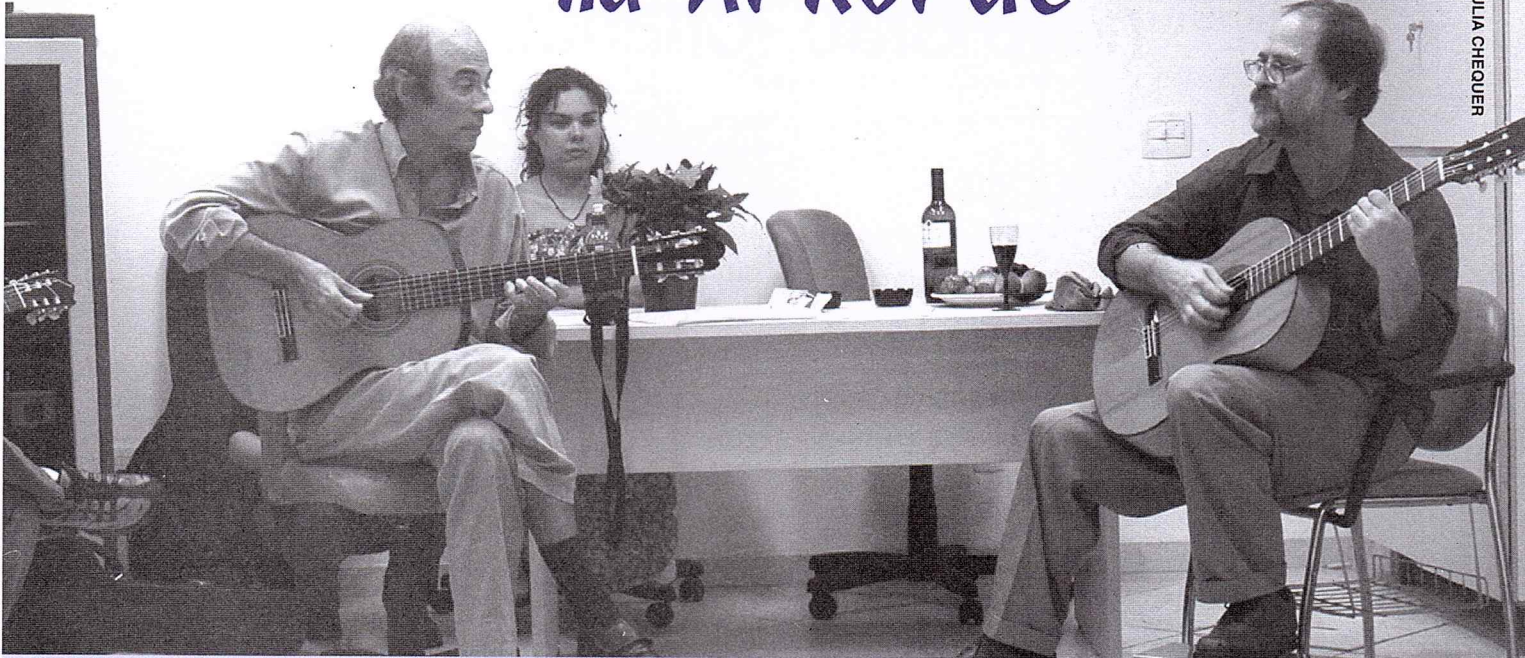
FRANCISCO CRISTÓVÃO PRESIDENTE  
 ADENILSON MEDEIROS VICE-PRESIDENTE  
 DENIS DE SOUZA SILVA 1º SECRETÁRIO  
 FLAVIO LUIZ NOGUEIRA 2º SECRETÁRIO  
 NALCIR ANTONIO FERREIRA JUNIOR 1º TESOUREIRO  
 BENEDITO ARÃO 2º TESOUREIRO

#### CONSELHO FISCAL:

Monica Ferreira Souza da Silva, Paulo Cesar Albanex, Luiz Claudio Amaral, Gabriel da Silva, Marco Antonio Bego, José Aparecido Zanetti

# Sarau na APROPUC

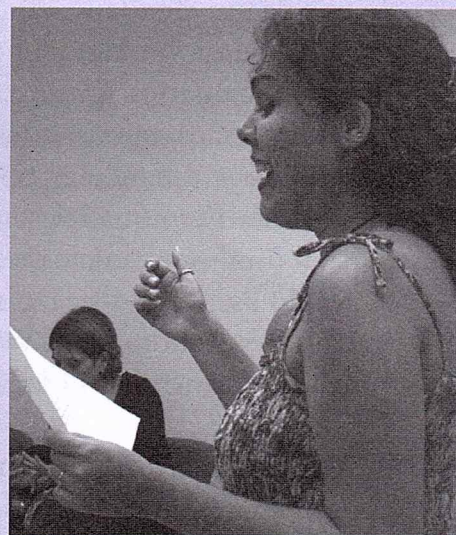
FOTOS DE JULIA CHEQUER



Sob a batuta de Antonio Rago Filho (direita) e Celso Frederico (esquerda) os professores encerraram o primeiro semestre com um delicioso encontro musical na sede da APROPUC



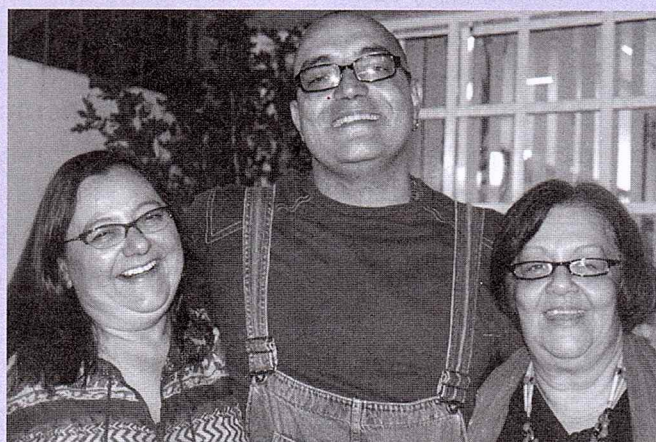
Antonio Lacerda, professor de economia e samba dá uma canja no Sarau



As cantoras Maria Rita (esquerda) e Angela Calderazzo (acima) animaram a noite



A atenta platéia presente ao auditório da APROPUC (esquerda). À direita os professores Graciela Deri de Codina, Ivan' Rodrigues Martin e Bia Abramides



# AFAPUC dirige carta aberta ao novo Grão-Chanceler

Ao  
Grão Chanceler da PUC-SP  
Dom Odilo Pedro Scherer

Prezado Senhor:

Segue o presente para informar a V. Reverendíssima sobre a situação da comunidade da PUC-SP no âmbito das políticas gerais da Universidade.

A Associação dos Funcionários da PUC-SP insistentemente vem tentando encaminhar medidas mais eficazes para evitar o sucateamento das condições gerais de trabalho e ensino da universidade, em favor da dignidade e de uma verdadeira justiça.

Os funcionários, professores e alunos, via de regra são responsabilizados pela crise econômica e financeira por que passa a instituição. Este quadro tomou contornos mais definidos no início da atual gestão da Reitoria, agravando-se mais tarde, com a queda da autonomia em virtude da intervenção por parte da Fundação São Paulo na Universidade.

A democracia foi duramente atacada com as demissões autoritárias que aconteceram desde o início de 2006.

Na esteira das demissões vieram várias terceirizações de trabalho administrativo, onde prevalece a exploração das pessoas que assumiram os postos de trabalho. Sintomas como desânimo e medo de ser mais um desempregado no Brasil são comuns nos corredores da Universidade.

Diferentemente das palavras do papa Bento XVI, que enaltecem sempre a família, aqui na PUC-SP a situação é muito diferente. Várias famílias estão sendo destruídas devido às perseguições a que são submetidos funcionários, professores e alu-

nos. Processos de sindicância têm tido pesos diferentes, principalmente quando se trata de punição àqueles que pertencem ao círculo da Reitoria.

Preservar nossos direitos revela-se hoje uma tarefa difícil. A atual Reitoria e a Fundação São Paulo têm agido violentamente contra as conquistas históricas de nossa categoria, frutos de lutas igualmente históricas, durante décadas.

Contraditoriamente, sabemos que há muitos privilégios para poucos, como a verba de representação, que os gestores nunca querem discutir. Cada vez mais se observa o crescimento dos feudos dentro da instituição.

Atualmente, os gestores estão criando Grupos de Trabalho com o objetivo de unificar o atendimento de todas as secretarias acadêmicas da universidade. Quem está na PUC-SP há muitos anos sabe que esta experiência já foi testada, resultando num caos para os estudantes, funcionários e professores. Trata-se de uma estrutura injusta, que só poderá terminar de maneira equivocada e danosa à universidade.

Citamos, em nosso encontro com V. Reverendíssima, comentários indesejáveis como “o diabo veste terno e saia e que Deus é uma nota de cem”, que vêm circulando pelos corredores desta universidade.

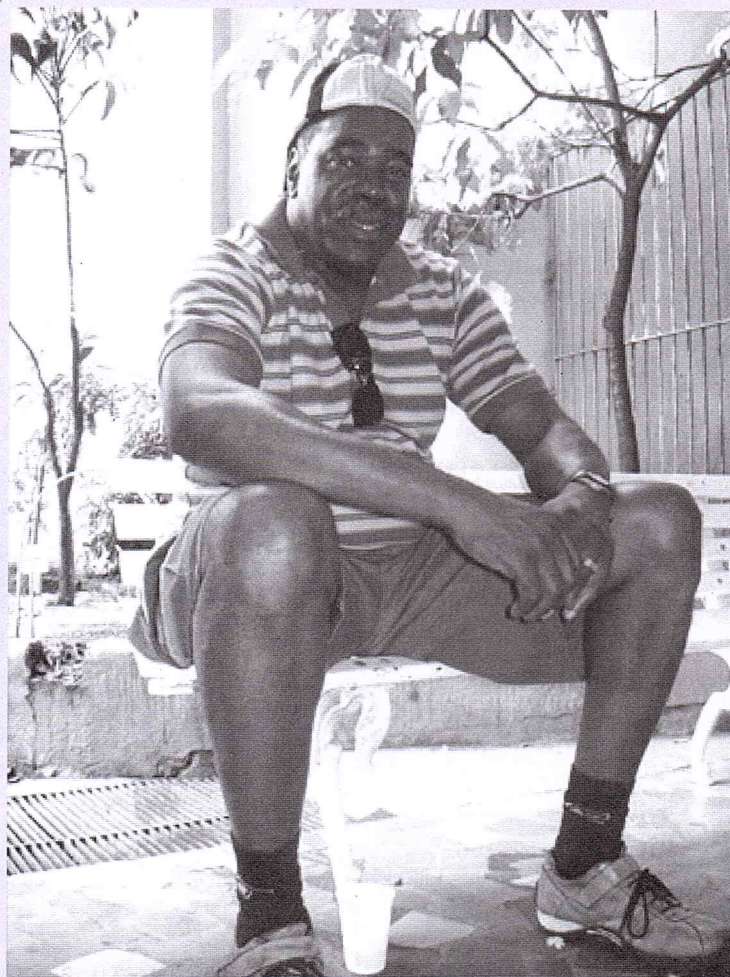
Solicitamos ao Grão Chanceler da PUC-SP que tenha um olhar de carinho para com a comunidade universitária, para que estas palavras não sejam mais lembradas por nós.

Aguardamos de Vossa Reverendíssima um breve retorno.

Atenciosamente,

**Diretoria da AFAPUC**

# Rola na rampa



FABIO MASSIF

## Luizão

Luiz Antonio Alves Pinto, o Luizão, estava na PUC-SP desde 1996. Era difícil esquecer a sua figura: o porte negro, muito alto, sempre risonho com seu vasto bigode. Motorista da Reitoria, estava sempre disposto a contar uma boa história, que aqueles dotados de pouca imaginação teimavam em não acreditar. Dançarino exímio e músico de primeira, Luizão deixou-nos, aos 54 anos, na madrugada de sexta-feira, dia 6 de julho, um dia claro e de muito samba, como o samba que Luizão gostava de tocar na rampa às sextas-feiras.

## Beijo no Asfalto no Tuca

Para encerrar o curso profissionalizante em teatro da Escola de Atores do Tuca, foi encenada a peça *Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues. As apresentações da turma, dividida em dois elencos, aconteceram nos dias 26, 27 e 28 de junho no Tucarena, em duas sessões. O público lotou o teatro nos três dias e nos dois horários, estupefato com o profissionalismo dos

atores e da produção. As principais técnicas do teatro são trabalhadas nesse curso, com duração de dois anos e meio, que conta com disciplinas teóricas como História e Estética do Teatro, e práticas, como Preparação Corporal e Improvisação, culminando nas apresentações teatrais. Mais informações: [www.teatrotuca.com.br](http://www.teatrotuca.com.br) ou 3670-8453.

## Cecafró traz professor nigeriano à PUC-SP

O Cecafró (Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora) trará, em conjunto com a Fapesp, um grande intelectual nigeriano e professor de História da Universidade do Texas para a PUC-SP. Entre os

dias 31/7 e 20/8, Toyin Falola realizará na Cogear um seminário sobre *Culturas Africanas em Diáspora*, às terças e quintas, das 16h às 20h, totalizando sete encontros. Informações: [www.cogear.pucsp.br](http://www.cogear.pucsp.br).

## Exposição comemora cem anos de Vozes

Em comemoração aos 100 anos da revista de cultura *Vozes*, que circula no Brasil desde 1907, serão realizadas na PUC-SP dois eventos. Uma exposição de acervo acontece no salão da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri, no térreo do Prédio Novo, entre os dias 6 e 31/8. Além disso, uma palestra sobre a publicação será apresentada dia 14/8, às 14h30, na sala P-65, com a participação do frei Clarêncio Neotti e de Sinval Itacarambi Leão. A promoção é do Departamento de Teologia

## MEC fecha o cerco com o Enade

O Ministério da Educação resolveu ampliar o caráter punitivo de seu exame de avaliação do Ensino Superior, o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). A escola que receber consecutivamente duas avaliações negativas será descredenciada do programa de bolsas ProUni – antes, eram necessárias três. Na PUC-SP, diversos cursos boicotaram essa avaliação em anos anteriores. Os alunos que já recebem a bolsa, não a perderão caso o curso seja excluído do programa.